

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

MICHELE ABATE HAR

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS COLABORADORES DE UMA
COOPERATIVA MÉDICA**

**Santana do Livramento
2016**

MICHELE ABATE HAR

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS COLABORADORES DE UMA
COOPERATIVA MÉDICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração pela Universidade
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof(a). Fabiane Tubino Garcia

Santana do Livramento

2016

MICHELE ABATE HAR

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS COLABORADORES DE UMA
COOPERATIVA MÉDICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração pela Universidade
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Finanças Pessoais

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
Banca examinadora:

Prof. Mestre. Fabiane Tubino Garcia
Orientador
Administração – UNIPAMPA

Prof. Mestre Silvia Amélia Mendonça Flores
Administração – UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que iluminou meu caminho durante minha caminhada, me deu forças e motivação, que me mantém firme a buscar meus objetivos e me ajudou a superar dificuldades encontradas. A minha família, meus queridos pais Gelson e Regina, e minha irmã Aline pelo apoio e paciência incondicionais. Eles que me incentivaram a sempre estudar e nunca me deixaram desistir. Ao meu namorado Felipe, que esta sempre ao meu lado, acrescentando positividade aos meus estudos e preenchendo minha vida de alegrias e sonhos. Agradeço a meus colegas e amigos, que estiveram presentes ao longo da caminhada acadêmica, sem eles não chegaria até aqui! A minha professora orientadora, Fabiane por ter aceitado me auxiliar na elaboração deste trabalho com paciência e dedicação. Em fim, a todos que fizeram parte desta trajetória decisiva da minha vida.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar como os colaboradores de uma cooperativa médica, situada no município de Santana do Livramento, gerenciam suas finanças pessoais. Devido à necessidade de compreender a teoria existente sobre Finanças Pessoais, este estudo estruturou-se da seguinte maneira: Finanças Pessoais e Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal e Orçamento Doméstico. A pesquisa se desenvolveu por meio de estudo, com uma pesquisa de caráter descritiva, de viés quantitativo, com utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados foi realizada pela técnica Estatística Descritiva. Verificou-se interesse que a maior parte dos respondentes tem pelo assunto. Variáveis como idade, escolaridade e renda podem influenciar no processo de decisão sobre o ato de poupar ou gastar. É grande a importância dada para a prática do planejamento, entretanto alguns encontram dificuldades em concretizá-lo por desconhecerem como executar. Aqueles que conhecem o assunto, em grande parte desenvolveram por experiência própria.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal e Orçamento Doméstico.

ABSTRACT

This study has the objective to verify how the workers of a medical cooperative, situated at the county of Santa do Livramento, govern their personal finances. Due to the necessity to comprehend the existing theory of personal finances, this study is structured in the following way: personal finances e educational finances, personal financial planning and domestic budget. The research developed by the way of study, with a research of descriptive character, with a quantitative bias, utilizing a questionnaire as an instrument to collect data. The data analysis was made with the descriptive statistic technique. It was noticed interest by the majority of the participants for the subject. The variables like age, scholarship and income can influence in the decision process on the act of when to save or spend money. It is given great importance to the practice of planning, however some people find it difficult due to how they do not know how to do it, those that know about the subject, for the most part develop it by themselves.

Keywords: Personal Finances, Financial Education, Personal Financial Planning and Domestic Budget

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Exemplo de Balanço Patrimonial de uma pessoa física	18
Figura 2 - Exemplo de Orçamento realizado em Planilha Financeira.....	21
Figura 3 - Organograma UNIMED Região da Fronteira.....	24
Figura 4 – Número de pessoas que residem na casa de cada colaborador	30
Figura 5 - Controle diário dos gastos	31
Figura 6 - Quanto ao hábito de anotar	32
Figura 7 – Conhecimentos em administrar o dinheiro	33
Figura 8 - Grau de conhecimento em Educação Financeira.....	34
Figura 9 - Dificuldades financeiras ligadas aos fatores que influenciam no orçamento	35
Figura 10 - Investimentos em caso de desemprego.....	37
Figura 11 - Reserva de rendimentos	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Metodologia DSOP	16
Tabela 2 - Exemplo de Fluxo de Caixa	19
Tabela 3 - Tipos de Gastos de um Orçamento.....	20
Tabela 4 - Perfil do Entrevistado.....	29
Tabela 5 - Situação das dívidas	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMÁTICA	11
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E ORÇAMENTO DOMÉSTICO ..	15
3	A EMPRESA.....	23
4	MÉTODO.....	25
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	25
4.2	MÉTODO ESCOLHIDO	25
4.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4.4	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	26
5	ANÁLISE DOS DADOS	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

Mesmo em épocas de baixa inflação, as pessoas estão sempre reclamando de “falta” de dinheiro, mas será que elas sabem administrá-lo? Para que seu dinheiro seja “bem utilizado” é necessário aprender a planejar como irá gastar o seu dinheiro de maneira correta, com isso planejamento financeiro pessoal, conforme Medeiro e Lopes (2014) pode-se dizer que o planejamento financeiro pessoal é algo importante para conseguir ter disciplina com relação aos gastos, despesas e ganhos. Assim é possível ter um controle dos mesmos e, a partir disso, estabelecer objetivos, tanto de curto quanto de longo prazo.

Segundo Kruger(2014) quem é alfabetizado financeiramente tem claro aonde quer chegar, lidando com situações adversas no seu dia a dia e, principalmente, sabe como lidar com dinheiro. O planejamento financeiro pessoal evita alguns erros que levam ao endividamento. Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2016) 57,7% das famílias possuíam algum tipo de dívida entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo, prestação de carro e seguro.

A educação financeira deveria ser apreendida na escola, como qualquer outra matéria. Para que no futuro não ocorram problemas financeiros por descontrole do orçamento ou impulsos consumistas, tais problemas podem atingir a saúde, a vida social e familiar das pessoas. A educação financeira pode servir de alicerce para uma vida financeira de qualidade.

Por conseguinte, saber gerenciar as finanças pessoais de maneira correta, possibilita alcançar objetivos e metas, juntamente com um planejamento financeiro pessoal. “Por que organizar sua vida financeira? A resposta é simples: para que você tenha maior controle sobre seu dinheiro, maior consciência sobre suas escolhas e maior eficiência no uso de sua renda” (CERBASI, 2009, p.5).

Dado o exposto e a importância do tema sobre educação financeira, este estudo tem por objetivo verificar o conhecimento que os colaboradores de uma cooperativa médica possuem sobre finanças pessoais. Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma discussão e um incentivo a práticas de educação financeira, pois para atingir uma independência financeira, é preciso aprender a poupar e gastar menos do que se ganha, ou seja, fazer gastos dentro do seu orçamento, para o controle do que se tem.

1.1 Problemática

É evidente que muitas pessoas possuem problemas em relação ao gerenciamento de suas finanças pessoais, seja por seu descontrole de gastos, liberações de créditos cada vez mais acessíveis ou por influência do consumo, sendo este por fatores internos (psicológicas) ou externos (propagandas, promoções, etc.), segundo o Serviço de Proteção ao Crédito do Brasil (2015) 41% dos brasileiros que compram por impulso estão endividados.

O problema a ser analisado é que as pessoas não sabem como administrar seus recursos financeiros. Cerbasi (2009) aponta que assim como nas empresas é necessário manter um controle de receitas e despesas, no qual deve haver um controle de gastos, ou seja, deve haver um equilíbrio entre receitas e despesas, para que nunca as despesas sejam maiores que as receitas. Com isso, é de grande importância manter o mesmo controle nas finanças pessoais. No entanto, muitas vezes esse controle não acontece, por inúmeros motivos, tais como, por falta de tempo, ou a falta de conhecimento sobre educação financeira. Como consequência, surgem os problemas financeiros, o *stress*, problemas de saúde, desentendimentos familiares, problemas no trabalho, falta de concentração, problemas nas relações interpessoais, desânimo, problemas na família em relação a falta de dinheiro, problemas emocionais, nas relações de trabalho, etc.

Dado a importância deste tema e as consequências que a má gestão dos recursos financeiros pode gerar nas pessoas afetando suas relações pessoais e de trabalho, surge a seguinte pergunta de pesquisa “Como os colaboradores de uma cooperativa médica, situada no município de Santana do Livramento, gerenciam suas finanças pessoais”?

1.2 Objetivos

Nesta sessão estão apresentados os objetivos geral e específicos do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar como os colaboradores de uma cooperativa médica, situada em Santana do Livramento, gerenciam suas finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar conceitos básicos de finanças pessoais e Educação Financeira, para que possam ser usados no dia a dia e comprovem a importância dessa prática;
- Verificar o conhecimento que os colaboradores possuem sobre a educação financeira;
- Verificar as ferramentas utilizadas para o gerenciamento das suas finanças pessoais;

1.3 Justificativa

Conforme Kruger (2014) várias pessoas e famílias se encontram com saldo negativo devido a uma falta de planejamento financeiro pessoal ou influencia do mercado consumista, o qual oferece promoções e propagandas que induzem as pessoas a consumir cada vez mais.

A educação financeira seria a solução para essas pessoas, no entanto muitas pessoas não tem conhecimento sobre este assunto, ou noção de como realizar um planejamento financeiro pessoal. A educação financeira é uma forma do indivíduo aprender a lidar com suas finanças pessoais, a conhecer como controlar seus gastos (despesas), gerenciar as receitas e suas finanças de modo a alcançar objetivos e realizações pessoais e profissionais.

Todas as pessoas de maneira geral necessitam manter um controle sobre tudo que envolva seu dinheiro. Sendo assim, ter conhecimento sobre as finanças pessoais é de grande importância para que as pessoas não passem ou continuem com problemas financeiros.

Dado o exposto, surge a necessidade de realizar um estudo sobre esse tema, com os colaboradores de uma cooperativa médica, buscando identificar qual o conhecimento que os mesmos possuem sobre educação financeira, no que diz respeito ao gerenciamento de suas finanças pessoais.

Tendo em vista os resultados possam vir a contribuir para o conhecimento e melhoramento da maneira de gerir as finanças pessoais dos colaboradores. Além disso, este

estudo poderá contribuir para outras pessoas que tenham interesse em saber mais sobre finanças pessoais.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho possui quatro capítulos. No primeiro capítulo inclui-se a introdução, problemática onde é apresentado o problema de pesquisa, e a seguir especificados os objetivos seguidos pela justificativa do estudo.

No segundo capítulo, faz-se uma revisão bibliográfica, envolvendo educação financeira e finanças pessoais. Em seguida uma breve apresentação da empresa na qual foi feita a pesquisa. No terceiro capítulo esta a metodologia do trabalho, com a apresentação do instrumento de coleta de dados utilizado e a técnica de análise de dados.

No quarto capítulo apresenta-se a análise dos dados, onde estão resultados da pesquisa. No quinto capítulo estão as considerações finais, seguindo no próximo capítulo pelas referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico que deu o embasamento para o desenvolvimento deste estudo. Os temas abrangentes são finanças pessoais, educação financeira, planejamento financeiro, entre outros.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Conto e Faleiro (2015, p.18) “A temática *finanças pessoais* está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades”.

Finanças pessoais, de acordo com Frankenberg (1999) significa estabelecer e seguir estratégias de maneira organizada e controlada para o acúmulo de bens de valores que irão fazer parte do patrimônio de um indivíduo e sua família. Essas estratégias podem ser de curto, médio e longo prazo.

Domingos (2007) comenta que para se chegar ao equilíbrio financeiro é fundamentalmente diminuir gastos e despesas. De maneira que quando se esteja alimentando uma planilha, seja possível, simultaneamente, fazer reflexões sobre o estilo de vida e o padrão de consumo

Segundo Silva (2013, p.6) “O princípio da educação financeira é saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida”.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.11).

De acordo com Silva (2013), a educação financeira leva o indivíduo a elaborar um bom planejamento financeiro, no qual ele poderá concretizar planos futuros. Para isso a principal ferramenta que consolida este processo é o controle orçamentário, no qual equilibra o que você gasta com o que você ganha.

Conforme o BCB (2013) a educação financeira é um meio de prover conhecimentos e informações básicas que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas. É um

importante instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal as decisões financeiras dos indivíduos influenciam na economia, pois está ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e capacidade de investimento.

Domingos (2012) diz que quem deseja obter equilíbrio financeiro, precisa ter plena consciência de seus rendimentos e ter consciência dos valores disponíveis para arcar com as despesas, compromissos e investimentos. Conforme Kruger (2014, p.32) “A melhor alternativa é agir na prevenção, ou seja, manter os problemas financeiros longe de casa. A educação financeira apresenta soluções para que se elabore um planejamento financeiro capaz de nortear a família de forma segura”.

Kruger (2014) afirma que não basta somente saber de educação financeira deve-se saber trabalhar adequadamente as finanças, entende-se que a inteligência sobre finanças é um dos maiores segredos que regem a educação financeira.

De maneira mais abrangente Saito (2007) define educação financeira como um processo de transmissão de conhecimento que permite aprimorar a capacidade financeira das pessoas, de modo que estas possam tomar decisões fundamentadas e seguras, com uma postura pro ativa na sociedade e buscando o bem estar.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E ORÇAMENTO DOMÉSTICO

De acordo com Segundo Filho (2003, p.56) “Planejamento financeiro significa organizar a vida financeira de forma que você possa sempre ter reservas para os imprevistos da vida”. Cita Macedo Junior (2013, p.41) “Planejar possibilita que você assuma as rédeas de sua vida e guie-a para o caminho que mais o agradar”.

Explica Peretti (2007.p 05) apud Kruger(2014, p.23)

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante.

Conforme Segundo Filho (2003), com o planejamento financeiro é possível construir uma independência financeira que garanta, na aposentadoria, renda suficiente para uma vida tranquila e confortável. Sendo assim, o planejamento financeiro e o controle de gastos são fatores essenciais para alcançar a independência financeira.

Macedo Junior (2013, p. 41) cita que “Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. Domingos (2012) desenvolveu uma teoria denominada de Metodologia DSOP a qual possui quatro pilares para um planejamento financeiro de sucesso, sendo estes Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar. As mesmas estão expostas na Tabela 1.

Tabela 1- Metodologia DSOP

DIAGNOSTICAR	SONHAR	ORÇAR	POUPAR
Anote no apontamento de despesas, seus ganhos e gastos.	Registre os sonhos de curto, médio e longo prazo.	Elabore um Orçamento Financeiro, e não se esqueça de lançar as compras parceladas.	Defina o destino do dinheiro guardado a curto, médio e longo prazos.
Registre o que possui de bens móveis (carro) e imóveis (casas).	Levante quanto custam e em quanto tempo deseja realizá-los.	Faça projeções de médios e longos prazos no orçamento.	Poupe um valor diferente para cada sonho a ser realizado.
Registre quanto tem de dinheiro guardado até hoje.	Comece a reduzir os excessos de despesas e trocá-los pelos sonhos.	Analise suas despesas para reduzi-las ou mesmo eliminar as que forem possíveis.	Poupe (guarde) entre 10% e 30% de seus ganhos. Acompanhe os resultados obtidos periodicamente.
Registre suas dívidas.	Guarde dinheiro para os sonhos, inclusive o da independência financeira.	Estabeleça quanto poderá destinar de sua renda mensal para saldar as dívidas.	Busque sempre o melhor desconto como forma de poupar.

Fonte: Elaborado com base em DOMINGOS (2012, p. 126-127)

Segundo Macedo Junior (2013) planejamento financeiro inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. O planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas também o profissional. Pois pessoas endividadas não podem correr riscos, com isso perdem oportunidades na carreira. Se você é organizado com suas finanças e fizer reservas, poderá trabalhar porque quer e não porque precisa.

Para Segundo Filho (2003) rico é aquele que possui muitos bens e coisas de valor. No entanto, algumas pessoas possuem muitos bens de valor e alto padrão de vida, à custo de um alto endividamento. A riqueza de uma pessoa, ou o seu patrimônio líquido pessoal, é a diferença entre o Ativo (o que possui: depósitos em bancos, aplicações financeiras, veículos, bens imóveis, etc.) e o Passivo (o que deve: dívidas a pagar: cartão de crédito, financiamentos, crediários, etc.) Caso o passivo for maior que o ativo o patrimônio pessoal será negativo.

Cerbasi (2009) cita que a primeira etapa da organização financeira é fazer o diagnóstico de sua situação financeira. Conforme Segundo Filho (2003, p. 56) “O primeiro passo para preparar um planejamento financeiro é determinar o patrimônio líquido (riquezas) e o seu fluxo de caixa líquido (entradas e saídas de caixa), para saber onde está indo o seu dinheiro”.

Para se chegar ao patrimônio líquido efetivo de uma pessoa, deve-se preparar o seu balanço patrimonial. Segundo Filho (2003) para saber onde você se encontra hoje, em termos financeiros e patrimoniais é necessário um levantamento minucioso de tudo que você possui e tudo que você deve- Balanço Patrimonial. Frankenbeerg (1999) explica que Balanço Patrimonial é composto pelos grupos ativo e passivo. O conjunto Ativo é formado por bens (imóveis, terrenos, móveis e utensílios, etc.) e direitos a receber a curto e a longo prazo. Logo o conjunto Passivo é composto por obrigações (dívidas) de curto e longo prazo. O autor conclui que a diferença entre o Ativo e Passivo representa o Patrimônio Líquido. Quanto maior o Patrimônio Líquido, maior será a riqueza da pessoa. A Figura 1 ilustra um exemplo de Balanço Patrimonial.

Figura 1- Exemplo de Balanço Patrimonial de uma pessoa física

ATIVO		PASSIVO	
BENS		DÍVIDAS	
Dinheiro vivo	R\$....	Empréstimos Bancários	R\$....
Conta corrente	R\$....	Financiamento de carro	R\$....
Caderneta de poupança	R\$....	Dívidas em lojas	R\$....
Ações	R\$....	Dividas com particulares	R\$....
Plano de previdência	R\$....	Cartão de crédito	R\$....
Veículos	R\$....	Cheque especial	R\$....
Casa própria	R\$....	TOTAL PASSIVO	R\$....
Sítios	R\$....	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Ativo – Passivo)	R\$
TOTAL	R\$....	LUCRO / PREJUÍZO	

Fonte: Adaptado Macedo Junior (2013)

Outra ferramenta do planejamento financeiro é o fluxo de caixa. Massaro (2015) descreve que fluxo de caixa é basicamente ordenar as entradas e saídas do seu dinheiro. Pode ser representado por uma planilha financeira, com as somas das receitas subtraídas pelas despesas. Com as planilhas financeiras divididas em meses com colunas de totalização é possível monitorar a movimentação do dinheiro por um ano. Em cada mês pode-se verificar se o saldo foi positivo (sobrou dinheiro) ou negativo (faltou dinheiro).

Conforme Da Silva (2007) o Fluxo de Caixa é uma ferramenta importante na hora da administração do patrimônio pessoal, pois nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período, e ainda o resultado do fluxo financeiro é um controle das entradas e saídas de dinheiro do patrimônio pessoal. Um fluxo de caixa pode ser feito em folha de papel ou programas de computador. Na Tabela 2 apresenta-se um exemplo de fluxo de caixa.

Tabela 2 - Exemplo de Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA	DATA	VALOR
Saldo Inicial		
ENTRADAS		
Salario		
Outros Recebimentos		
TOTAL DE ENTRADA		
SAÍDAS		
Fixos		
Variáveis		
TOTAL DE SAÍDAS		
Saldo Final		

Fonte: Adaptado Da Silva (2007, p.23)

Conforme o modelo da Tabela 2, Massaro (2015) diz que é possível fazer vários tipos de análise com esse tipo de planilha como verificar quais são as despesas que geram desequilíbrio em determinado período. Como exemplos de despesas citam-se habitação, alimentação, saúde, lazer, vestuário, transporte, e outras.

Para Oliveira (2012), despesas são caracterizadas pelo consumo de bens ou serviços. São exemplos de despesas mais frequentes nas finanças pessoais: água, luz, telefone, combustível, etc. Onde sempre haverá uma despesa quando for preciso desembolsar recurso financeiro, mesmo que não seja à vista.

Segundo Luquet e Asséf (2006) apud Medeiros e Lopes (2014, p. 228) há vários exemplos de planilhas de orçamento, sendo que a mais utilizada, se divide em três partes: fixos, variáveis e arbitrários. Sendo gastos fixos aqueles que têm todo mês, as variáveis são as contas pagas todo o mês, porém com valores diferentes a cada mês (Luz, telefone, mercado, etc.), os arbitrários são todos aqueles que não são previstos (teatro, gastos com vestuário, cinema, etc.). Na tabela 3 apresentam-se os tipos de gastos de um orçamento

Tabela 3 - Tipos de Gastos de um Orçamento

TIPOS DE GASTOS	CONCEITO	EXEMPLOS
FIXOS	São aqueles que têm todo o mês	Aluguel, prestações de financiamentos
VARIÁVEIS	Contas pagas todo o mês, porém com valores diferentes	Luz, telefone, alimentação
ARBITRÁRIOS	Todos aqueles gastos que não estão previstos	Cinema, lanches, gastos com vestuário.

Fonte: Elaborado com base em Medeiros e Lopes (2014, p. 228) apud Luquet e Assef (2006)

Outra ferramenta de planejamento financeiro é o orçamento, ou seja, também é necessário fazer o planejamento do orçamento doméstico ou pessoal com também é chamado por alguns autores. “O planejamento do orçamento doméstico é a base de nosso planejamento financeiro” (SCHENINI, 2004, p.78). Segundo Lunkes (2010, p.14) apud Wohleberg et al. (2011, p. 138) “*Orçamento doméstico* caracteriza-se como uma [...] etapa do planejamento estratégico que se estima e determina a melhor relação entre resultados e despesas [...]”, e a palavra orçamento deriva de orçar, logo Massaro (2015, p.36) define que “orçar é utilizar as ferramentas e conceitos de planejamento financeiro para tentar projetar o futuro”.

Massaro (2015) conceitua orçamento como uma parte do orçamento financeiro que é voltada para o futuro. A ferramenta representada anteriormente, diz respeito ao passado (registros de recebimento) e ao presente (decisões e alterações nos gastos). O BCB (2013, p.19) diz que “Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos”. Na Figura 2 apresenta-se um exemplo de uma planilha financeira para orçamento pessoal.

Figura 2 - Exemplo de Orçamento realizado em Planilha Financeira

	Janeiro	Fevereiro	Março	Novembro	Dezembro	TOTAL
Receitas							
Salário líquido	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
Total Receitas	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
Despesas							
Habitação	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	7.800,00
Alimentação	520,00	495,00	518,00	525,00	536,00	6.452,00
Saúde/Higiene	150,00	162,00	155,00	172,00	164,00	1.907,00
Lazer	221,00	243,00	185,00	231,00	235,00	2.493,00
Vestuário	140,00	125,00	0,00	0,00	225,00	956,00
Transporte	282,00	310,00	295,00	324,00	330,00	3.638,00
Outras	325,00	412,00	380,00	420,00	250,00	4.335,00
Total Despesas	2.288,00	2.397,00	2.183,00	2.322,00	2.390,00	27.581,00
Saldo	212,00	103,00	317,00	178,00	110,00	2.419,00

Fonte: Massaro (2015, p. 34).

Logo o BCB (2013) indica que para elaborar um orçamento é preciso organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem o seu dinheiro, suprindo as necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas. Um princípio importante na elaboração de um orçamento, é que as despesas não superem o valor das receitas, ou pior, que as receitas não superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investimentos, de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências ou realizar sonhos, etc.

Cerbasi (2009) explica que seu planejamento financeiro não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, ou seja, gastar menos do que ganha e investir a diferença regularmente. Cerbasi (2009, p.27) acredita que “a periodicidade ideal de um orçamento doméstico é a mensal [...], porém há situações que em uma frequência maior de controle é bem-vinda”.

Através de um planejamento financeiro eficiente, é possível fazer planos e alcançar objetivos, para Schenini (2004, p.78) “Traçar objetivos é saber aonde você quer chegar, o que você pretende alcançar e em quanto tempo. Muitas vezes os objetivos podem ser ou não ser financeiros.”

Schenini (2004) ainda explica que com a implementação do planejamento do orçamento doméstico, a pessoa passa a conhecer melhor todos os detalhes de seus rendimentos e despesas, com isso se aprende a administrar os recursos pessoais e consequentemente a poupar uma quantia de seu dinheiro.

Conforme D'Aquino (2008) dinheiro existe para dar prazer. Contudo, é um fato que existem prazeres que podemos satisfazer hoje outros só dentro alguns anos. Para Cerbasi (2009) investir é um caminho para garantir ou melhorar tudo que se conseguiu até hoje.

Kruger (2014) cita que o alcance de qualquer objetivo requer preparação, disciplina e planejamento. Todos devem ser trabalhados em conjunto, pois separadamente provavelmente não conduzirá ao sucesso.

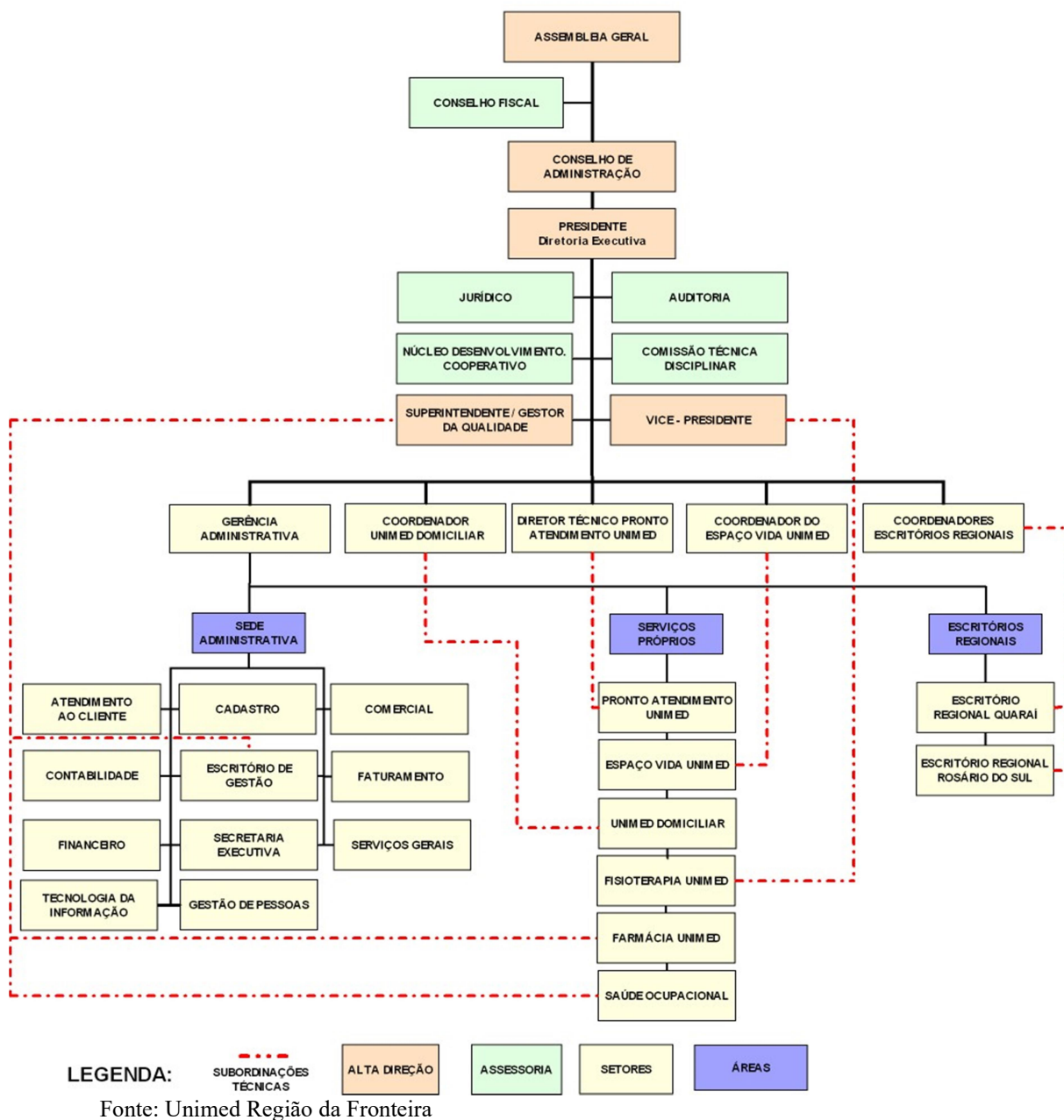
3 A EMPRESA

A Unimed é o maior sistema cooperativista de trabalho médico do mundo e também a maior rede de assistência médica do Brasil. A história da Unimed começou a ser escrita em 1977, quando foi inaugurado em Santana do Livramento, um escritório regional da Unimed Santa Maria. Em 19 de maio de 1988 foi fundada a Unimed Livramento, com sede na Rua Thomaz Albornoz, 297. Em 11 de julho de 1994 foi inaugurada a atual sede (Rua 24 de Maio), com um auditório para 177 lugares. Quando completou 15 anos de fundação, a atual sede foi remodelada tanto no aspecto físico como estrutural, com todos os departamentos foram informatizados e climatizados. Em 2007 foi inaugurado um anexo ao lado da sede, onde funciona a Tecnologia da Informação – TI, Espaço Vida, Departamento Comercial, Departamento Jurídico e Comunicação e Marketing. No decorrer dos anos alguns serviços próprios foram inaugurados. O primeiro, a farmácia e posteriormente a Clínica de Fisioterapia o Pronto Atendimento, em 2008.

Com o intuito de caracterizar a atuação regional da Cooperativa nos municípios de Santana do Livramento, Rosário do Sul e Quaraí, em 28 de setembro de 2004 a Unimed Livramento passou a chamar-se Unimed Região da Fronteira/RS. (UNIMED, 2016)

Figura 3 - Organograma UNIMED Região da Fronteira

Organograma 2016 UNIMED Região da Fronteira - RS



Na Figura 3, apresenta-se o organograma da empresa, este trabalho terá como foco da pesquisa a sede administrativa da empresa.

4 MÉTODO

Neste capítulo são descritos os métodos utilizados para o auxílio e o alcance dos objetivos propostos por esse trabalho.

4.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho é de caráter quantitativo, e busca descrever o comportamento financeiro dos colaboradores de uma cooperativa médica. Para se entender pesquisa quantitativa Roesch (2010) descreve como uma pesquisa que mede relações entre variáveis (associação ou causa e efeito), ou avaliar o resultado de algum sistema ou projeto. Zanella (2009, p.77) menciona que a pesquisa quantitativa “é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos”.

Quanto ao tipo de pesquisa, pode ser classificada como descritiva, segundo Zanella (2009) menciona que pesquisa descritiva com o próprio nome diz serve para descrever as características de um fato ou fenômeno. Roesch (2010) diz que as pesquisas descritivas buscam informações necessárias e as associam aos resultados dos grupos respondentes.

Segundo Cervo (2007) toda a pesquisa descritiva para obter resultados úteis e fidedignos, deve ser bem planejada, com isso envolve uma tarefa intermediária que é a coleta de dados. Essa tarefa envolve diversos passos como a elaboração do instrumento de coleta

4.2 Método escolhido

Conforme Cervo (2007, p.27) “Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”.

A pesquisa foi realizada com os colaboradores de uma cooperativa médica situada no município de Santana do Livramento. Quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa

survey, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) é um procedimento que consiste em um tipo de pesquisa em que o entrevistado não é identificado, portanto o sigilo é garantido.

4.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados desta pesquisa foi o questionário, que esta composto por perguntas fechadas aplicado ao universo de colaboradores da sede administrativa de uma cooperativa médica, totalizado em 37 colaboradores, entre os setores de Faturamento, Cadastro, Atendimento ao Cliente, TI – Tecnologia de Informação, Gerência, Vendas e Marketing, Contabilidade, Serviços Geral e Financeiro. Roesch (2010) destaca que o instrumento mais utilizado em uma pesquisa quantitativa é o questionário, ele possui um conjunto de questões listadas sem muita reflexão, é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Cervo (2007) ressalta que o questionário possibilita medir com mais exatidão o que se deseja, e explica que “perguntas fechadas são padronizadas, de fácil explicação, simples de codificar e analisar”.

Este questionário foi entregue impresso, aplicado aos colaboradores de uma cooperativa médica, em uma data combinada com a gerência da cooperativa. O questionário aplicado é uma adaptação com base no instrumento elaborado por Kruger (2014) (APÊNDICE).

4.4 Técnica de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada pela técnica de Estatística Descritiva com os dados coletados através do questionário de perguntas fechadas aplicado ao universo de colaboradores de uma cooperativa médica.

Segundo Bruni (2007) análise estatística descritiva tem como principal função resumir os dados e informações que foram investigados, expondo-os de maneira mais prática e simples possível. Esta técnica está presente em diversas situações do nosso cotidiano, como por exemplo, as pesquisas eleitorais.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Após apresentar referencial teórico, sobre o objeto de estudo deste trabalho, realiza-se a análise dos resultados a partir das informações coletadas através do questionário aplicado ao universo dos colaboradores da sede administrativa da cooperativa médica.

O total do universo de colaboradores é de 37 pessoas. Todos os colaboradores responderam o questionário sem nenhuma oposição. O questionário com 13 perguntas objetivas, perguntas essas baseadas nos ensinamentos dos autores estudados, visando melhor qualidade e aproveitamento das finanças pessoais.

Os primeiros resultados referem-se ao perfil do entrevistado, lembrando que não era necessário revelar a identidade do colaborador no questionário.

Tabela 4 - Perfil do Entrevistado

Questões pessoais		
Idade	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)
Até 20 anos	0	0
De 21 a 30 anos	10	27
De 31 a 40 anos	11	30
Acima de 40 anos	16	43
Total	37	100
Gênero	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)
Masculino	14	38
Feminino	21	57
Outros	2	5
Total	37	100
Grau de escolaridade	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)
Ensino Fundamental	0	0
Ensino Médio Incompleto	2	5
Ensino Médio Completo	7	19
Superior Incompleto	10	27
Superior Completo	18	49
Total	37	100
Renda mensal	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)
R\$ 500,00 a R\$1000,00	2	5
R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00	4	11
R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00	20	54
R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00	7	19
Acima de R\$ 4.000,00	4	11
Total	37	100

Fonte: autor com base na pesquisa aplicada

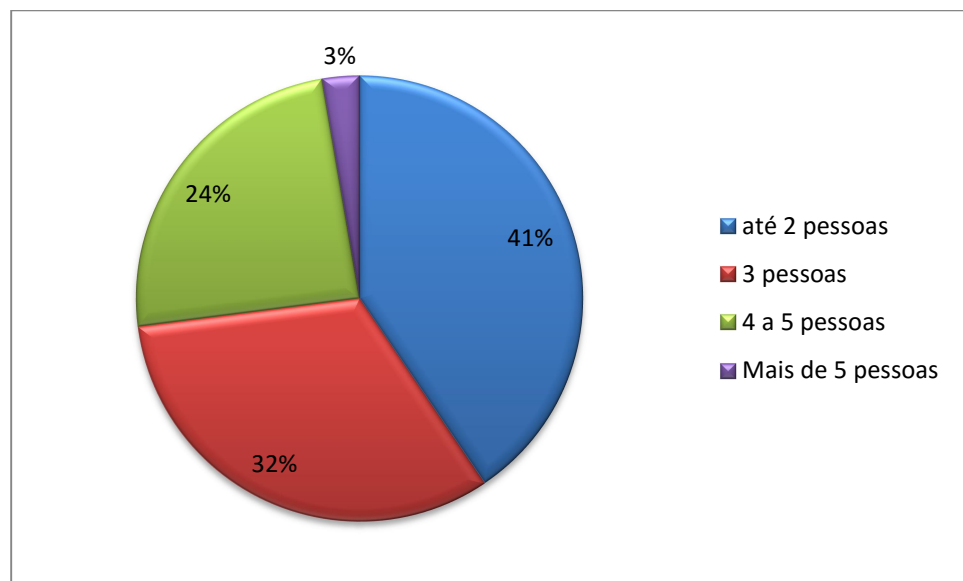
Analisando a Tabela 4, a primeira pergunta baseou-se na faixa etária dos colaboradores, onde pode-se observar que o maior percentual é de pessoas com idade acima de 40 anos (43%), 30% dos colaboradores têm de 31 a 40 anos, 27% de 21 a 30 anos e

nenhum colaborador tem idade até 20 anos. No que se refere ao gênero, 57% dos colaboradores são do sexo feminino, 38% do masculino e 5% definem o gênero como outros.

O grau de escolaridade que prevalece é o ensino superior completo com 49%, seguido por ensino superior incompleto 27%, ensino médio completo 19%, e ensino médio incompleto 5%. Também foi questionado aos colaboradores a renda mensal, a qual 54% responderam ter renda de R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00, 19% dos colaboradores tem renda de R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00, 11% possuem renda acima de R\$ 4.000,00. No entanto, outros 11% tem renda de R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00. Logo 5% dos colaboradores tem renda de R\$ 500,00 a R\$1000,00.

Na figura 4 apresentam-se os resultados de quantas pessoas vivem na mesma residência de cada colaborador.

Figura 4 – Número de pessoas que residem na casa de cada colaborador

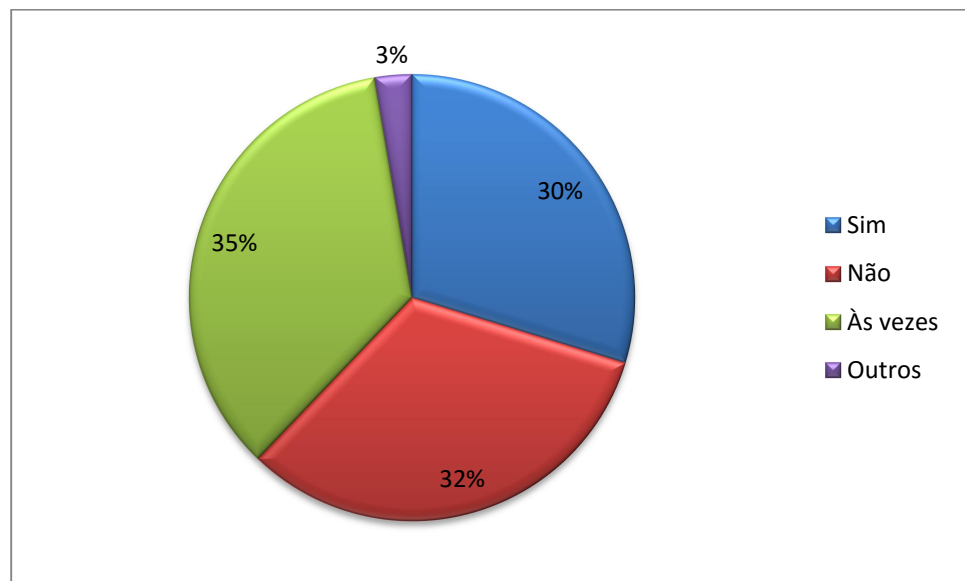


Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Segundo Kruger (2014) a administração da renda não precisa estar relacionada com o número de pessoas residentes na família, e sim da forma como elas organizam seus gastos e recebimentos. Na Figura 4, dos 37 entrevistados nota-se que 41% vivem em uma residência com até 2 pessoas, e que 32% vivem em até 3 pessoas, 24% de 4 a 5 pessoas e apenas 3% vivem em residência com mais de 5 pessoas.

A Figura 5, apresenta a primeira pergunta relacionada a educação financeira. Baseada em um costume que a sociedade deveria ter, por exemplo, o planejamento de uma simples compra no supermercado a uma decisão de um financiamento.

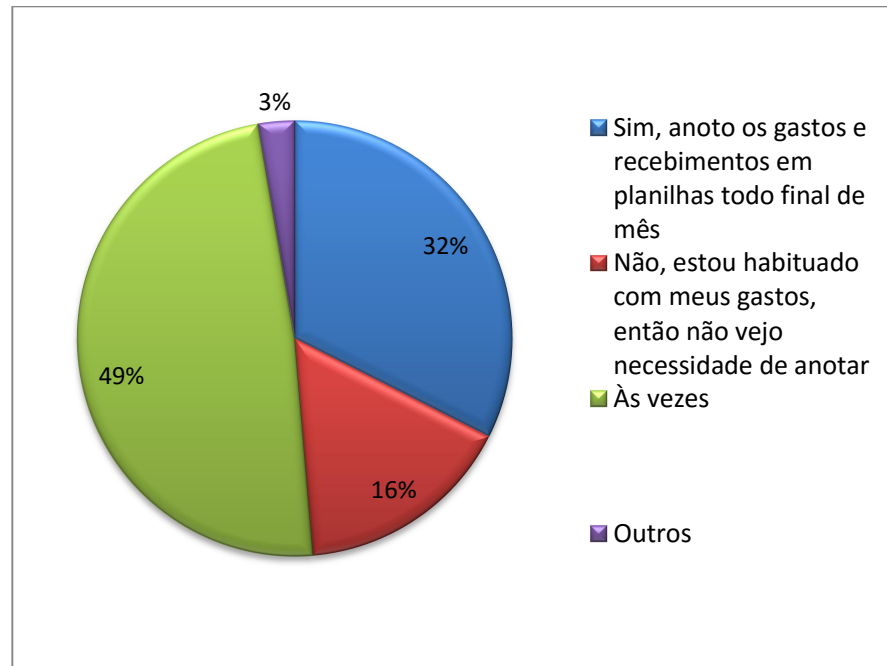
Figura 5 - Controle diário dos gastos



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Dos 37 colaboradores entrevistados, apenas 30% possuem o hábito de controlar os gastos diariamente, 35% responderam que às vezes fazem o controle diário dos gastos, 32% dizem que não fazem o controle diário dos seus gastos, 3% responderam outros, tendo uma das respostas como o controle dos gastos mensais. Essa questão é importante para que se consiga visualizar detalhadamente os recebimentos e seus gastos, podendo identificar os gastos supérfluos onde pode-se economizar e poupar para eventuais necessidades. Conforme Segundo Filho (2003), com o planejamento financeiro é possível construir uma independência financeira que garanta, na aposentadoria, renda suficiente para uma vida tranquila e confortável. Sendo assim o planejamento financeiro e o controle de gastos são fatores essenciais para alcançar a independência financeira.

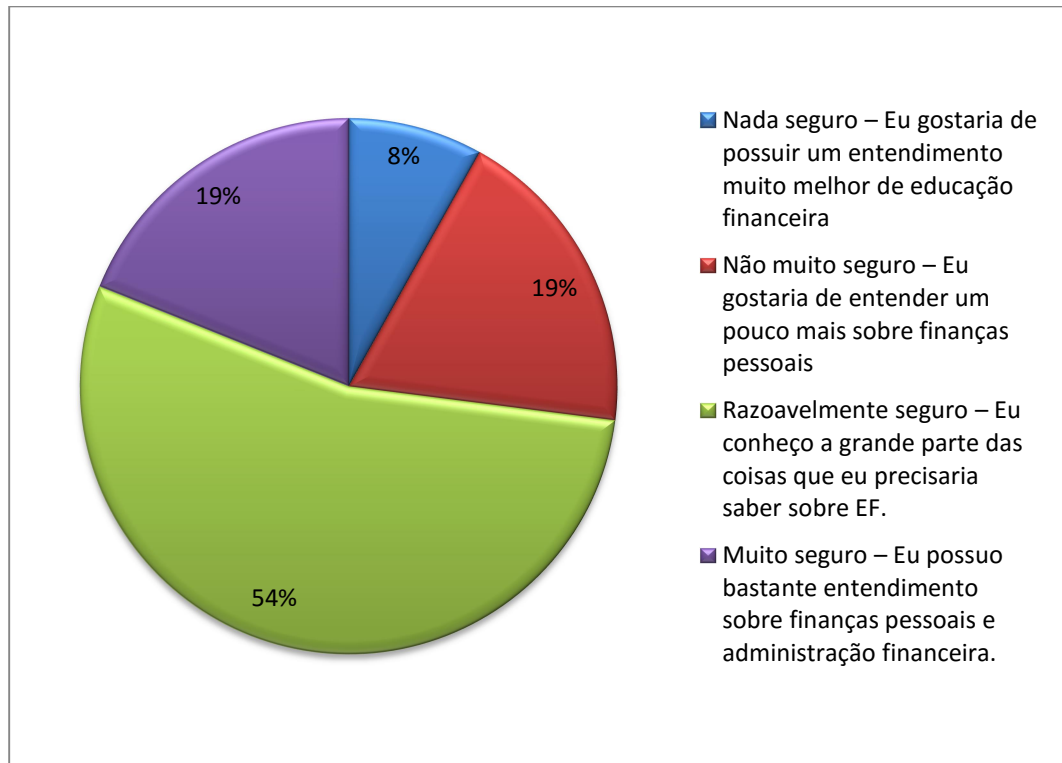
Figura 6 - Quanto ao hábito de anotar



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Retornando ao assunto de registrar as movimentações, ou seja, colocá-las no papel, e analisando a Figura 6 muitos dos colaboradores só acompanham suas movimentações mensais às vezes (49%). Os que acompanham diariamente têm maior facilidade para chegar a um resultado no final do mês, então 32% responderam que sim, que anotam os gastos e recebimentos todo o final de mês. Também se observou que 16% não têm o hábito de anotar seus gastos e recebimentos, pois estão habituados e não vêem a necessidade de anotá-los. Algumas pessoas que aparentam ter pleno conhecimento de suas finanças, nunca anotam nada, pois julgam já conhecer muito bem seu orçamento, 3% dos colaboradores marcaram a opção outros. Domingos (2007) comenta que para se chegar ao equilíbrio financeiro é fundamentalmente diminuir gastos e despesas. De maneira que quando se esteja alimentando uma planilha, seja possível, simultaneamente, fazer reflexões sobre o estilo de vida e o padrão de consumo.

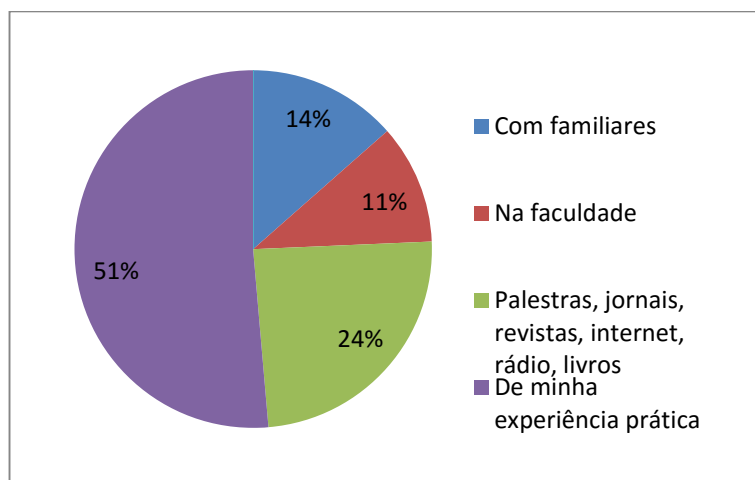
Figura 7 – Conhecimentos em administrar o dinheiro



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Segundo Kruger (2014) muitas pessoas são forçadas a aprender algo dentro da Educação Financeira, seja anotando seus gastos e recebimentos ou planejando como será o próximo investimento, devido às crises econômicas. Mesmo assim, com o questionário, nota-se que poucos têm plena segurança sobre suas finanças pessoais. Conforme a Figura 7 é possível analisar que a 54% dos colaboradores sentem-se razoavelmente seguros em relação aos seus desempenhos na administração financeira, 19% dos colaboradores estão muito seguros em relação ao seu entendimento sobre suas finanças pessoais. No entanto, 19% não estão muito seguros e gostariam de saber mais sobre educação financeira. Logo 8% estão nada seguro e gostariam de aprender educação financeira, isso demonstra que uma parte da população em estudo ainda não entendeu/ aprendeu a real importância da educação financeira.

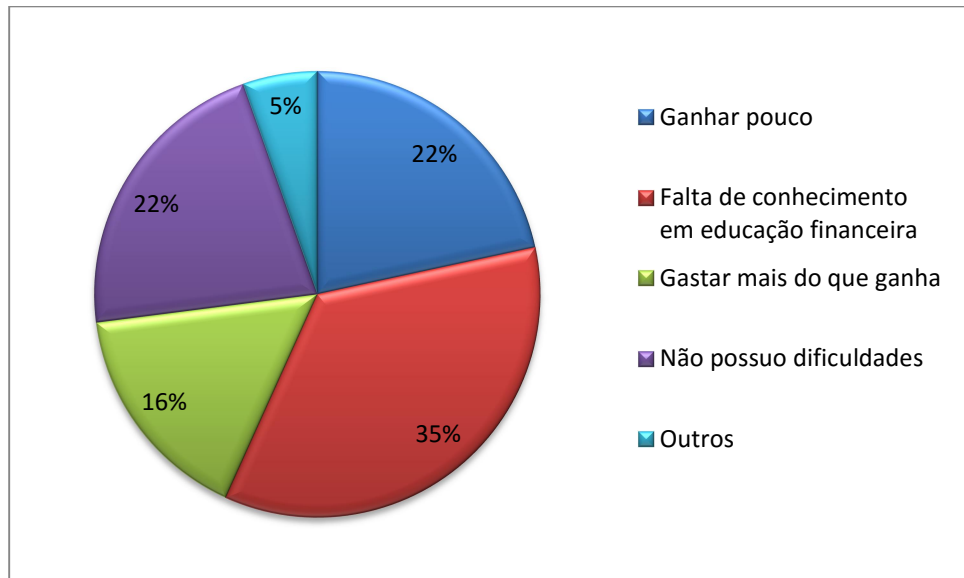
Figura 8 - Grau de conhecimento em Educação Financeira



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

De maneira mais abrangente Saito (2007) define educação financeira como um processo de transmissão de conhecimento que permite aprimorar a capacidade financeira das pessoas, de modo que estas possam tomar decisões fundamentadas e seguras, com uma postura pro ativa na sociedade e buscando o bem estar. Conforme a Figura 8, representando 51% dos colaboradores que adquiriram na prática o conhecimento para gerir seu dinheiro muitas vezes, por fracassos em investimentos mal planejados e gastos além da conta. Já 24% adquiram seu conhecimento em palestras, jornais, revistas, internet, rádio ou livros, 14% com familiares e 11% na faculdade.

Figura 9 - Dificuldades financeiras ligadas aos fatores que influenciam no orçamento



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Kruger (2014) afirma que muitas são as dificuldades financeiras que assombram o dia-a-dia das pessoas. Estas sempre terão uma origem, ou seja, relacionadas a um fator que determinará o fracasso financeiro. É questionado aos colaboradores quais possíveis fatores que dificultam a vida financeira dos colaboradores, podemos observar na Figura 9, as seguintes respostas: 35% dos colaboradores afirmam a falta de conhecimento em educação financeira para administrar seu dinheiro, 22% dos colaboradores afirmam que o motivo das dificuldades financeiras é o baixo salário, outros 16% assumem que gastar mais do que ganham é um dos motivos das dificuldades financeiras. No entanto, outros 22% não possuem nenhuma dificuldade financeira e 5% marcaram a alternativa outros. Para segundo Filho (2003) rico é aquele que possui muitos bens e coisas de valor. No entanto, algumas pessoas possuem muitos bens de valor e alto padrão de vida, à custo de um alto endividamento.

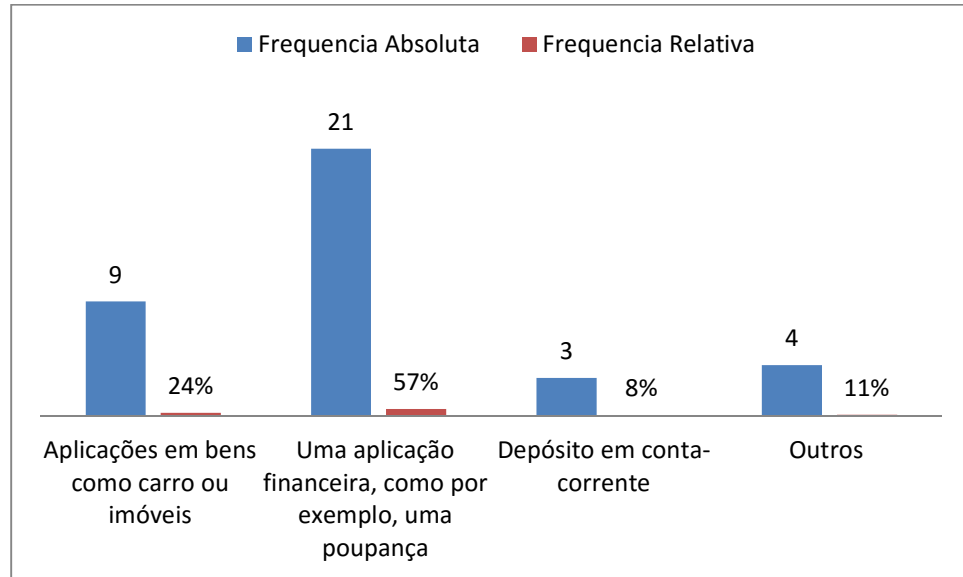
Tabela 5 - Situação das dívidas

Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)
Sim, possuo, mas refere-se a um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre quito em dia	10	27
Sim, possuo, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las	4	11
Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las	11	30
Não, não tenho dívidas pessoais. Procuro planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto.	12	32
Outros	0	0
Total	37	100

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Para possuir algo é necessário investir, e para investir, muitas vezes é necessário fazer algum tipo de dívida, porém, é necessário um planejamento para tal investimento. Na Tabela 5, pergunta se os colaboradores possuem algum tipo de dívida. Foi verificado que apenas 32% responderam que não possuem dívidas, 30% possuem dívidas de curto prazo, 27% possuem dívida em longo prazo e 11% possuem dívidas e não sabem quando irão pagá-las. Segundo Domingos (2012, p. 50) “o endividamento por dívidas de valor [...] pode complicar a vida financeira se não for realizado de forma consciente e cautelosa, no prazo adequado e com uma série de precauções.”

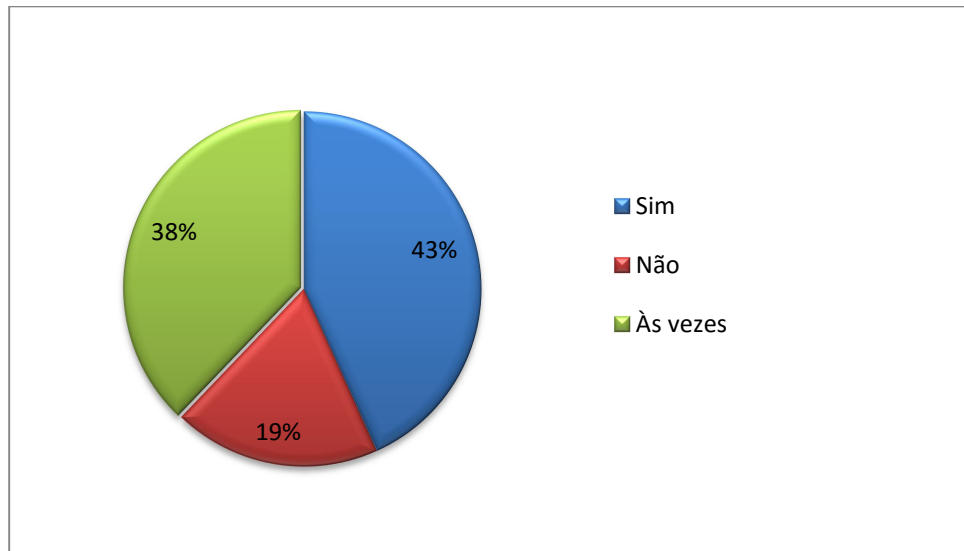
Figura 10 - Investimentos em caso de desemprego



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Conforme o BCB (2013) A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros entre outros. Uma das perguntas é relativa a um dos princípios básicos da educação financeira que é poupar para se prevenir em caso de necessidades, como por exemplo, o desemprego. Com isso, ao analisar a Figura 10, observa-se que 57% dos colaboradores vêem como melhor investimento para a prevenção em caso de desemprego uma aplicação financeira do tipo poupança, 24% escolheram aplicação em bens ou imóveis, 8% escolheram depósito em conta bancária e 11% marcaram a alternativa outros.

Figura 11 - Reserva de rendimentos



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pela autora

Para encerrar o questionário, foi feita uma pergunta relacionada a reservas dos colaboradores, se eles procuram conservar uma quantia mensal de seus rendimentos tanto para casos emergências, quanto alcançar objetivos (carro, imóveis, viagens, etc.). Então, ao analisar as respostas dos colaboradores na Figura 11 observa-se que 43% responderam que sim, que procuram reservar mensalmente um valor na poupança. 38% responderam às vezes reservar algum valor e 19% não conservam nenhum rendimento para eventuais emergências ou realização de objetivos. Para Cerbasi (2009) investir é um caminho para garantir ou melhorar tudo que se conseguiu até hoje.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou verificar como os colaboradores de uma cooperativa médica, situada em Santana do Livramento, gerenciam suas finanças pessoais. Ao fazer a pesquisa bibliográfica ficou claro a abrangência do tema e o que o torna atrativo. Apresentou-se algumas ferramentas de planejamento financeiro mais utilizadas como fluxo de caixa e orçamento.

Foi aplicado aos colaboradores da cooperativa médica um questionário de perguntas fechadas onde primeiramente foi analisado o perfil dos colaboradores sendo percebido que a maioria dos funcionários tem idade a partir de 40 anos, que o quadro de mulheres na empresa é superior ao de homens, o grau de escolaridade que prevalece é o ensino superior completo (49%), a renda de 54% dos colaboradores varia entre R\$1.500,01 a R\$2.500,00 e 41% dos funcionários vivem em residências com até duas pessoas.

Sobre o conhecimento dos colaboradores sobre educação financeira verificou-se que a maioria (49%) não possui o hábito de anotar os gastos e despesas mensais, com isso, não costumam utilizar ferramentas para gerenciar suas finanças. Logo ao serem questionados sobre a situação em relação ao conhecimento de educação financeira, 54% dos colaboradores responderam que estão razoavelmente seguros do seu conhecimento sobre educação financeira. 51% dos colaboradores dizem ter adquirido conhecimento sobre gerenciar suas finanças com experiência própria. Em relação as dificuldades financeiras, 35% respondeu que acredita que suas dificuldades financeiras estão ligadas a falta de conhecimento em educação financeira, sendo as outras opções alternativas como ganhar pouco e gastar mais do que ganha.

No entanto, 57% dos colaboradores vêem como melhor investimento para a prevenção em caso de desemprego uma aplicação financeira do tipo poupança. Em fim, foi questionado se eles procuram conservar uma quantia mensal de seus rendimentos tanto para casos emergências, quanto alcançar objetivos (carro, imóveis, viagens, etc.) 43% dos colaboradores respondeu que sim.

Com isso, sugere-se que pequenos cursos ou palestras sejam oferecidos pela empresa aos colaboradores que não possuem ou possuem pouco conhecimento na área da educação financeira pessoal. Esta sugestão, também poderia ser implantada em instituições de ensino dos diversos níveis.

Em relação às limitações deste trabalho, vinculadas a amostra, há dificuldades em achar material impresso sobre o tema, no entanto há muitos materiais digitais, o que causa um empobrecimento social que pode gerar conseqüências negativas no âmbito social. Devido à falta de conhecimento e falta de acessibilidade de meios eletrônicos para pessoas menos favorecidas. Contudo, já há vários trabalhos acadêmicos que estão demonstrando interesse sobre o assunto finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA SILVA, Ana Beatriz. **Mentes Consumistas: do consumo à compulsão por compras.** São Paulo: Globo, 2014.

BCB, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua vida Financeira: Inteligência financeira pessoal na prática.** Rio de Janeiro, 2009.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia científica.** In: BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da.(Org.). 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **PEIC.** Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. <<http://cnc.org.br/noticias/economia/cnc-percentual-de-familias-endividadas-recua-e-chega-577>> Acesso em : 05-07-2016

CONTO, Samuel Martim de; FALEIRO, Sandro Nero; FUHR, Ilcir José; KRONBAUER, Karina Alma. O Comportamento de alunos do ensino médio do Val do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios.** V 8, N. 2, 2015.

DA SILVA, Maria de Lourdes. **Contabilidade Pessoal: Uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico. Curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2007.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos.** Gustavo Cerbasi (Org.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira.** São Paulo: Elevação, 2007.

_____. **Terapia Financeira: Realize seus sonhos com educação financeira.** São Paulo: DSPO Educação Financeira, 2012.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo.(Org.). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS (coord.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUGER, Fernada. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas 1992.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças Pessoais**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MEDEIROS, Flaviane Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças Pessoais**: Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria- RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. V 7, N.2, 2014.

NUCCIO, Dony De. **Seu Bolso**: Como organizar sua vida financeira, evitar armadilhas e juntar mais dinheiro. 1. Ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: Guia para estágios, trabalhos de conclusão dissertação e estudos de caso. BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de.(Org.). São Paulo: Atlas, 2010.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. University of São Paulo. São Paulo, 2007.

SCHENINI, Paulo Henrique. **Finanças para não-financeiros: princípios básicos de finanças para profissionais em mercado competitivo**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SERASA, **Serviços e Assessoria**. Disponível em: <
<https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>> Acesso em: 21-05-2016

SILVA, Marineuza Barbosa Lima. **Educação Financeira para pessoa física**. Salvador: Sebrae/BA, 2013.

UNIMED, **Sobre a Unimed**. Disponível em: <
http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=53372&cd_secao=53357 > Acesso em: 01-10-2016.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni Maria dos Santos; ROJO, Claudio Antonio. **Finanças Pessoais: Uma pesquisa como os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR - v. 11 - n. 21 - 2º sem. 2011 - p. 133 a 152 - ISSN 1679-348X

APÊNDICE

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
Campus Santana do Livramento
Curso de Graduação em Administração
Trabalho de Conclusão de Curso
Acadêmica: Michele Abate Har

QUESTIONÁRIO

Marque com X a resposta certa

1 - Qual é a sua idade?

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2- Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outros

3 - Qual seu grau de escolaridade:

- Fundamental
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo

4 - Quantas pessoas vivem em sua casa?

- até 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 a 5 pessoas
- Mais de 5 pessoas

5 - Qual é sua renda mensal?

- R\$ 500,00 a R\$1000,00
- R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00
- R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00
- R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00

Acima de R\$ 4.000,00

6 - Você faz um controle diário de seus gastos?

Sim

Não

Às vezes

Outros _____

7 - Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?

Sim, anoto os gastos e recebimentos em planilhas todo final de mês

Não, estou habituado com meus gastos, então não vejo necessidade de anotar

Às vezes

Outros _____

8 - Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro?

Nada seguro – Eu gostaria de possuir um entendimento muito melhor de educação Financeira.

Não muito seguro – Eu gostaria de entender um pouco mais sobre finanças pessoais

Razoavelmente seguro – Eu conheço a grande parte das coisas que eu precisaria saber sobre educação financeira.

Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira.

9 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Com familiares

Na faculdade

Palestras, jornais, revistas, internet, rádio, livros

De minha experiência prática

Outros _____

10 - Você acredita que suas dificuldades financeiras estão mais ligadas a que fatores?

Ganhar pouco

- Falta de conhecimento da Educação Financeira
- Gastar mais do que ganha
- Não possuo dificuldades
- Outros _____

11 -Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?

- Sim, possuo, mas refere-se a um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre quito em dia
- Sim, possuo, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las
- Não, não tenho dívidas pessoais. Procuro planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto.
- Outros _____

12 - Qual dos investimentos abaixo você considera como fonte de proteção a uma família em caso de desemprego?

- Aplicações em bens como carro ou imóveis
- Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança
- Depósito em conta-corrente
- Outros _____

13- Você procura conservar uma parte de seus rendimentos em uma poupança, para fins emergenciais, ou visando atingir objetivos materiais (compra de casa, carro etc.)?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outros: _____